

O ESTUDANTE

ÓRGÃO HUMORÍSTICO, CRÍTICO E LITERÁRIO
DOS

ALUNOS DO GINÁSIO M. SÃO JOÃO

Diretor — Antonio Levenhagen. Colaboradores — Diversos Vice-director — Valter Nogueira
Tesoureiro — Jaime Soares Redator — Angelo H. Filho

ANC I | Campanha, sexta-feira, 12 de Agosto de 1932 | Nº 5

Pe. Osorio Maria Tavares



cos purpureos do heroismo, da santidade, o nosso coração é que descanta, que venera, que incensa o sacerdote, filho predileto de Jesus.

Este momento nos depa-rou. A data 12 de Agosto, como em todos os anos, por uma tradição já bem firmada em nosso Ginásio, o aniversario do nosso querido Diretor dá ensejo a que lhe façam uma manifestação gratissima de todos os mestres, de todos os alunos. Festejando esta data, é com o mais espontaneo entusiasmo que o Ginásio inteiro prepara-lhe uma festinha; e em cada uma das partes de que ela se compõe tudo traduz a afeição dedicada com que, entre nós, é tido o nosso Director, Pe. Osorio Maria Tavares.

E' a voz dos alunos deste Ginásio, a voz que tenta escalar os páramos celestes para aí vibrar, em modulações de prece, até repercutir no infinito auscultador de Deus, para que Este, o Deus da bondade e o Deus da graça, se digne de fazer com que as nuvens dos Ceus chovam bênçãos e mercês ao homenageado, e queira o Creador e a Virgem Santa que no livro de vossa vida, Snr. Pe. Diretor,

Quando, em a natureza bela e nossa, contemplamos os deslumbrantes fenomenos das alturas, o espirito se inunda de alegria e encanto, o espirito não só bendiz, senão adora, não só se eleva, senão agradece a Deus, Nosso Senhor; quando, ao envés, de um dossel de flôres e poesia, de gratidão e amor, dimanam em cascateios brandos as fâculas alvadas da candura, os flo-

aumentem-se, ás paginas emperladas desses festejos, outras tantas e mais, para que os pósteros também possam incensar, com amôres e com graça, tão auspiciosa data.

15 de Agosto

“Assumpta est Maria in caelum gaudent Angeli, laudantes benedicunt Dominum.”

Maria é hoje o objecto das complacencias da SS. Trindade, o alvo dos jubilosos hinos da corte celeste, o motivo de todas as solenidades liturgicas e o alivio dos que no purgatorio padecem.

É verdadeiramente a causa da nossa alegria, da alegria de toda a Igreja, pois que os Santos e os Anjos celebram, no Ceu o triunfo de sua Rainha, celebramos nós na terra o triunfo daquela que é nossa Mãe, nossa carinhosa protetora.

As sagradas melodias que enchem os nossos templos ecôam, docemente, repetindo-nos ao ouvido: «Maria é transportada aos Ceus.» Sim, festejemos a Assunção gloriosa da Virgem de Judá, celebremos-lhe o vitorioso transito.

Penetrando nos Ceus, Maria é exaltada e glorificada acima de todas as creaturas. Maria é a Rainha, cuja poderosissima protecção nos escuda, Maria é a nossa Mediadora emquanto intimamente unida a Jesus, o Mediador dos homens junto de Deus...

Virgem Imaculada! Como é sublime a tua formosura!

Tota pulchra est-és toda bella e não existe em ti nenhuma mancha.

Virgem Mãe de Deus, berço de flôres belas de formosura; teus filhos, cativados pela beleza, te tributam o preito sincero de amor e admiração!

Assumpta est Maria in caelum!

O REALEJO

Era aos domingos, depois da missa do dia, que eu escutava o pequeno realejo.

O bom velhinho punha-o em movimento e eu, ouvindo-o, sentia todo o meu ser fugir dali para longe, muito longe... nem o sei.

Lembro-me que havia flôres e fontes e passaros. Havia paz e doce arrulhos de pombos. Sentia em mim algo diferente, talvez o despontar desse gôsto pelo Belo.

Quedava-me pensativo e sonhava sonhos lindos...

Quantas saudades tenho desse tempo, em que acreditava ainda em quiméras!..

Aquêlpe pequenino realejo era tudo para mim, a terra dos meus sonhos, da minha ilusão e da minha esperança. Como tudo é diferente do que eu pensava!

Concebiam a vida um folgado, não conhecia ainda as lagrimas sentidas, aquellas que vêm de dentro...

—Meu querido companheiro, foste confidente daquelas doces esperanças da infancia. A ti devo as horas mais felizes de minha vida. Lembro-me bem: tinhas duas musicas-uma alegre,

triste era a outra.

Tu és como a Vida; só agora pude compreendê-lo.

Principias alegre, como a infancia, e terminas tão triste, como a saudade dessa era ditosa.

Não mais te escutei, desde aquêlpe tempo se foi, nem ousou fazê-lo agora, pois não mais existe o bom velhinho.

Tu sangrarás o pobre peito que conserva as cinzas ainda quentes dessa infancia venturosa.

J. Soares

Miragem

Pelo deserto arido e séco caminha o viajor.

Nêsse lugar não se vê a verdura dos campos, nem os rios caudalosos, nem os lagos, nem as arvores frondosas que enfeitam as regiões temperadas. Não se ouve canto dos passaros, e a propria brisa, que vem amenisar as nossas tardes de verão, é aí substituida pelos ventos furiosos.

E o viajor continúa a sua caminhada estafante por êsse imenso mar de areia onde o sol, impiedosamente, dardeja os seus raios.

Subito, ele divisa ao longe, um grupo de palmeiras, cujas sombras abrigam um poço de agua cristalina.

É um oasis onde êle poderá refazer as suas forças, ingerindo um pouco daquela agua e descansar á sombra das palmeiras, esperando que o sol se ponha no ocase para seguir a viagem á noite.

E, com a sede a apertar-

lhe a garganta, êle apressa o passo para mais rapidamente alcançar aquêie poço, como se quizesse esvasia-lo de uma só vez.

Mas, ao chegar áquêle ponto, pára e fica extatico, lança um olhar para todos os lados e nada descobre. Então, reconhecendo que aquilo fôra uma miragem, êle queda-se triste e, silencioso, continua a sua penosa caminhada, esperançado ainda de encontrar um oasis.

Semelhante a êste viajor, os homens caminham pelo deserto da vida.

O ponto do qual eles vem a felicidade—miragem que os atrai—é a mocidade.

Para uns a felicidade está na riqueza.

Estes, quando conseguem ajuntar tesouros, vivem em palacios, preocupados com as festas e os prazeres. insensíveis ás desgraças alheias.

Porem, as preocupações, e os desgostos intimos os levam a crer que a felicidade realmente não existe.

Para outros éla está nos conhecimentos científicos.

Mas não a encontram porque quanto mais se aprofundam no poço inexgotavel da ciencia, mais sêde têm êles de auferir conhecimentos.

Para outros ainda, éla reside nos vicios.

Nêles, pior que na riqueza e na ciencia, não a conseguem encontrar. Se não são as doenças, que acabam por leva-los aos hospitais ou aos manicômios, são as probabilidades de terminar a sua vida miseravelmente nas penitenciarias que os fazem compreender que a

felicidade é uma entidade creada pela fantasia da imaginação humana.

A felicidade é uma miragem....

Jonas Lazaro Lasmar

SOCIAES.

Fizeram anos, no dia 3, a gentil senhorita Ema de Andrade. Dia 4, a talentosa professora Lolita Vasconcelos.

Dia 6, Margarida Vilhena. Dia 31, Maria Luiza, filha do Snr. José Cezarino, e o gracioso Ben-Hur, filho do Snr. Prof. Manuel Casasanta. Dia 10 deste o aluno João Osorio.

Dia 11, Vicente P. de Araujo.

Faz anos, dia 15. o Snr. Dr. Benjamim B. de Andrade, ilustre medico desta cidade e professor do Ginasio M. S. João.

Parabens.

‘Quadro de Ouro’

Pagaram suas assinaturas:

Snr. Atilio Casadei
Cel. José Messias.
Snr. Isaltino Ribeiro.
Prof. Eduardo Moraes.
Snrs. Seminaristas.
Maestro Marcelo Pompeu,
Dr. Zoroastro de Oliveira Filho.
Dr. Benjamim B. Andrade.
Prof. Manuel Casasanta.
Snr. Antonio Bacha.
Dr. Serafim de Vilhena.
Prof. Pedro Vinhas de Castro.

(Continua)

— AVISO —

Pedimos, encarecidamente, aos Snrs. assinantes, isto é, aos que não devolveram o 1.º numero do «O Estudante», que nos enviem a importancia da assinatura, afim de fazermos o devido pagamento na tipografia.

MINAS

Minas que tem as suas sagradas tradições historicas marcadas para sempre com o sangue de seus filhos nas paginas da historia; Minas — “O coração de ouro em um peito de ferro” — está firme como sempre, está onde lhe cabia estar nêste angustioso transe Nacional, ao lado do egregio Presidete Dr. Getulio Dorneles Vargas.

Não mais existe Felipe dos Santos, não mais existe o Tiradentes, porém todos os mineiros são iguaes. todos os mineiros nutrem-se da mesma idéa: a grandeza de Minas e a felicidade do Brasil.

Não queriamos o derramamento de sangue dos nossos irmãos, porém um mineiro não pode vêr Minas afrontada, não pode vêr Minas rebaixada!

— Terra de Tiradentes! Aqui tens os teus filhos, aqui tens os teus soldados. Faze cada um deles um martir, e de cada martir um degrau da escada da gloria onde deverás subir!—

—Mineiros! Nossa terra reclama nossos serviços. Sejamos cada um um soldado e escrevamos em nossos corações esta frase, fôgo de Patriotismo: Ave terra Mineira, os teus filhos te honrarão! sim os teus filhos conservarão as tuas tradições. Os teus filhos te honrarão como estado pacifico e ordeiro; os teus filhos, ó Minas, honrarão o teu nome!—

Antonio Levenhagem

A PRIMAVERA

Rasgando o negrume da noite, entre gorgeios de passaros, surge no horizonte côr de prata, o lindo sol que, com seus raios ainda brandos, vem beijar os campos orvalhados pelo sereno da noite.

Qual será tão encantadora aurora?—é a aurora da primavera, que surge radiosa e bela, desenhando-nos o aspecto da naturêza que então se torna mais deslumbrante.

Passando-se pelos verdejantes campos, sente-se o perfume inebriante das flôres, ao qual se mistura o suave gorgear dos passaros, que voejam pelas ramadas floridas.

Esses passaros, que em outras estações se haviam retirado para lugares mais ferteis, voltam, novamente, para o prado florido, onde ha o alimento necessario á sua manutenção. E, como para agradecer ao Todo Poderoso tão abundante alimento, entôam os mais belos canticos, como um salmo de amor.

O pequeno colibri, voan-

do de flôr em flôr, suga o nectar precioso, que constitue o seu alimento preferido.

Emfim, tudo se encanta diante desta cêna deslumbrante, ocasionada pela aurora primaveril.

Aderbal Santos.

EXPEDIENTE

«O ESTUDANTE» é um jornalzinho que se publica semanalmente aos domingos.

ASSINATURA

SEMESTRAL

5\$000

CAMPOS GERAIS.

(Em homenagem)

Oh! minha Campos Gerais.
Terra pequena e gentil;
Quero que sempre sejais
A mais bela do Brasil.

Aos vossos visitantes
Vossa aurora desperta,
Com raios fulgurantes,
Sob a amplidão deserta...

Vossa bela figura
Oh! mui grata cidade;
Distante, com amargura,
Fico com mui saudade!

Oderfla Itnaclavac.

HISTORIA DO BRASIL

—METODO CONFUSO—

(Continuação)

Pedro foi-se e não voltou, então foi nomeado para sua vaga o Tenente Coronel Celio da Costa Lentz. Vieram com Celio cerca de 800 Jesuitas, entre os quaes notava-se o Pe. Ernani Pais.

O Pe. Ernani foi incumbido de fundar um Colegio, a

que deu o nome de Ginasio S. João (por causa no primeiro nome do Brasil).

Os Jesuitas protetores dos Indios, viram-se logo perseguidos pelos mamelucos.

Os mamelucos, atacaram o Ginasio S. João; foram, repellidos pelos Indios, os quais o Pe. Ernani fizera pegar em armas.

Celio da Costa Lentz mostrou-se pouco severo com os agressores, o que originou serias desavenças entre eles e o Bispo D. Decio Vilhena.

D. Decio de Vilhena embarcou para Portugal, afim de pedir providencias a El-Rei, pôrem foi brincar de jogar pedrinhas no mar e calu, sendo pêgo pelos Indios "Externos".

Terceiro Governador.

O terceiro Governador geral do Brasil foi Ernêsto Maciel, que veio com a incumbencia de expulsar os francêzes da Baia de Santo Antonio.

D. Ernesto Maciel, auxiliado com alguns reforços que lhe mandou o Pe. Gladstone, pegou um por um dos francêzes e disse: "Vocês querem ouro ou Pau Melador? Si quizerem ouro, não tem e si quizerem Pau Melador não tem tambem..."

(Continua no prox. numero.)

GALERIA "ODEON"

Aberto a qualquer hora da noite

Padaria, Confeltaria, Bar e Bilhares Brunswik.

Luiz Naliati

Agente da Standard Oil Comp.
Praça D. Ferrão-Proximo ao Th. Municipal (Sobr.)

CAMPANHA—S. de Minas